

VIAGEM A PORTUGAL / Entidades pedem recursos para dar suporte às pessoas que estão em situação de extrema vulnerabilidade em solo lusitano. A maioria não tem condições financeiras de se sustentar nem de voltar ao Brasil

Brasileiros clamam por ajuda

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Lisboa — Representantes de instituições que acolhem brasileiros em Portugal encaminharam, ontem, uma série de demandas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O principal apelo é para que o governo crie uma rede de proteção aos cidadãos que vivem no país europeu, sobretudo aos que estão em situação de vulnerabilidade. No documento, preparado pela Casa do Brasil, uma das principais propostas é a criação de um fundo que permita financiar passagens de retorno para território brasileiro. Hoje, isso é feito de forma precária, com o apoio de organizações não governamentais (ONGs) e da Organização Internacional para Migrações (OIM). Há uma fila de mais de mil pessoas à espera de ajuda.

Segundo a Casa do Brasil, o ideal seria que esse fundo fosse agregado ao orçamento dos três consulados brasileiros em Portugal — Lisboa, Porto e Faro. Esses órgãos são os primeiros a receber os pedidos de ajuda dos brasileiros em dificuldades, mas, como não têm recursos disponíveis, acabam deixando todos à deriva.

Além de verbas, as entidades também pedem que haja reforço no quadro de pessoal dos consulados, que estão com dificuldades para executar serviços básicos, como a emissão de certidões de nascimento e de casamento, documentos imprescindíveis para pedidos de autorização de residência em território luso. Sem isso, muita gente fica na ilegalidade.

Muitos dos problemas enfrentados por brasileiros em Portugal — a comunidade chega a 400 mil cidadãos — decorrem do forte aumento do custo de vida. A inflação chegou a passar de 10% ao ano, puxada, principalmente, pelos preços dos alimentos e da habitação. O resultado é que muita gente ficou sem condições de pagar alugueis e mesmo levar comida à mesa. No documento da Casa do Brasil, há a ressalva de que aqueles que estão em extrema vulnerabilidade têm sido socorridos por instituições humanitárias. Não fosse isso, esses brasileiros estariam passando fome.

Calotes de salários

Outro ponto ressaltado pela Casa do Brasil e outras instituições que se reuniram com os ministros da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macedo; da Igualdade Racial, Anielle Franco; e dos Direitos Humanos e Cidadania, Sílvio Almeida, é o crescimento substancial da xenofobia, do racismo e da

Juliana A. Saad/Especial CB/DAPress



A Torre de Belém é um dos símbolos de Lisboa, uma das portas de entrada de imigrantes brasileiros que tentam melhorar de vida em Portugal. Mas, para muitos, o sonho acabou

408
queixas de xenofobia, racismo e discriminação de brasileiros e brasileiras foram recebidas pela Comissão para Igualdade e Contra a Discriminação Racial em 2021

400 MIL
brasileiros e brasileiras vivem em Portugal

discriminação contra brasileiros e brasileiras. Dados da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), de 2021, apontam que foram recebidas 408 queixas, das quais 109 de discriminação pelo simples fato de as pessoas terem nascido no Brasil, sendo as mulheres as maiores vítimas. Mais: 91% dos brasileiros dizem que já foram discriminados ao tentar acessar serviços públicos.

Há, também, denúncias de golpes trabalhistas. Empresários em Portugal contratam brasileiros para trabalhar, mas não cumprem as legislações. Isso ocorre, especialmente, nos setores de serviços (restaurantes e lojas) e na agricultura. Alguns sequer recebem os salários ao final das jornadas, ficando sem condições de arcar com despesas básicas.

Para as entidades, o governo brasileiro não pode se omitir nessas questões e deve manter um diálogo franco e aberto com as autoridades portuguesas para que as dificuldades sejam superadas.

Um avanço recente desse diálogo foi a implantação, em março deste ano, de um sistema on-line que permite a concessão automática de autorização de residência a cidadãos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Desde 13 de março, foram concedidos mais de 100 mil documentos a brasileiros que estavam na fila do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) desde 2021. Mas nem todos os entraves foram solucionados: empregadores, por má-fé ou desinformação, estão recusando essas autorizações na contratação de pessoal. Também não está claro se esse documento permite a livre circulação pelo Espaço Schengen, que agrega vários países da União Europeia.

Rithyele Dantas/Divulgação



A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, articula uma rede de enfrentamento ao racismo e à xenofobia contra brasileiros que vivem em Portugal

existiram no esporte. “Quando menina, com 10, 11 anos, jogando por clubes brasileiros, recebia bombril de presente. Também fui vítima de preconceito nos Estados Unidos. Era xingada por ser brasileira”, relatou. Ela lembrou que, no mesmo período em que Vinícius Jr. foi vítima de preconceito, um garoto, jogador de basquete, sofreu o mesmo crime na Espanha. Portanto, acrescentou, o momento é de unir forças para enfrentar esses problemas.

Segundo a ministra, a cooperação entre os governos do Brasil e de Portugal no combate ao racismo e à xenofobia ganhou contornos importantes na 13ª Cimeira Luso-Brasileira, realizada sábado, em Lisboa. Ela contou que, na reunião bilateral com a ministra-adjunta de Assuntos Parlamentares de Portugal, Ana Catarina Mendes, foi apresentada uma proposta “essencial” para que sejam atendidas as demandas de brasileiros que vivem

em território luso, principalmente de mulheres negras, as maiores vítimas de discriminação. A ideia é envolver a Universidade de Lisboa — que tem um observatório sobre racismo — e universidades brasileiras no sentido de atuarem em conjunto em torno desse tema.

Para Anielle, muito do crescimento dos ataques racistas e xenófobos está associado ao discurso de ódio que prevaleceu nos

Chico recebe Prêmio Camões

» RAFAELA GONÇALVES

Depois de um domingo de folga, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) retoma, hoje, sua agenda oficial em Portugal. Um dos momentos mais esperados é a simbólica entrega do Prêmio Camões ao cantor e compositor brasileiro Chico Buarque, que ocorre com um atraso de quatro anos. O ápio ficará por conta do artista, que fará um show durante a cerimônia.

Chico recebeu a condecoração em 2019, no primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro (PL), que se recusou a assinar o documento de entrega da honraria. O prêmio, que vale à, - 100 mil (cerca de R\$ 560 mil), é repartido pelos governos de Portugal e do Brasil. O artista, que é apoiador de Lula, chegou a dizer, na época, que “a não assinatura de Bolsonaro no diploma é, para mim, um segundo prêmio Camões”.

O prêmio, instituído em 1988, tem como objetivo consagrar um autor de língua portuguesa que, pelo conjunto da obra, contribuiu para o enriquecimento do patrimônio literário e cultural de nossa língua comum. O júri justificou a escolha de Chico Buarque por sua “contribuição para a formação cultural de diferentes gerações em todos os países onde se fala a língua portuguesa”.

Lula_Lopes



Chico fará show em Lisboa para receber prêmio negado por Bolsonaro

A cerimônia ocorrerá no Palácio Nacional de Queluz — onde nasceu e morreu o imperador D. Pedro I, em Sintra, a 14 km do hotel em que Lula está hospedado — na véspera da data comemorativa nacional da Revolução dos Cravos, que derrubou a ditadura de António Salazar, em 1974.

Antes da festividade, o presidente terá uma agenda cheia. Ele participa, pela manhã, do Fórum Empresarial Portugal, em Matosinhos. O encontro contará com cerca de 200 empresários dos dois países. Na abertura do evento, haverá a assinatura de um Memorando de Entendimento entre a Agência

Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) e a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal.

O presidente ainda irá a Alverca, sede da empresa Ogma (Indústria Aeronáutica de Portugal), que tem parceria com a Embraer. Lula fica no país até amanhã, quando embarca para Madri, na Espanha. Um dos principais desafios de Lula nessa viagem é destravar o acordo comercial do Mercosul com a União Europeia (UE) na área agrícola, que vem sendo negociado há mais de duas décadas (**Leia mais sobre investimentos e acordos bilaterais na página 8**).

Campanha contra o racismo no esporte

Os ministérios da Igualdade Racial e dos Esportes estão na reta final para lançar um programa de combate ao racismo em todas as modalidades esportivas. A iniciativa será voltada, principalmente, para o exterior, onde atletas brasileiros têm sido vítimas constantes de discriminação, em especial, na Europa. O objetivo é começar por Portugal e Espanha, países visitados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que concentram um grupo grande de jogadores de futebol. Segundo a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, o estopim para que o programa saísse do papel foi o violento ataque sofrido pelo atacante Vinícius Jr., do Real Madrid e da Seleção brasileira. “Casos como esse são inadmissíveis”, disse ela, lembrando que o projeto tem parceria com autoridades portuguesas.

Jogadora de vôlei por muito tempo, Anielle ressaltou que o racismo e a xenofobia sempre

Segundo Anielle Franco, o encontro será importante para entender que tipo de ação poderá ser feita em conjunto com o governo português para reverter esse quadro. Ela reforça que as agressões são ainda mais frequentes contra mulheres negras. Devem participar da conversa, além de Janja e Anielle, a ministra da Cultura, Margareth Menezes, e representantes do consulado brasileiro em Lisboa.

A comunidade brasileira não para de crescer em Portugal. Em dezembro do ano passado, eram 233,1 mil registrados legalmente. Mas, com a adoção do sistema automático de concessão de autorização de residência, que passou a valer a partir de 13 de maio, mais de 100 mil cidadãos do Brasil foram legalizados. A Casa do Brasil fala em mais de 400 mil brasileiros vivendo em Portugal, incluindo aqueles que têm dupla cidadania. (VN)